

Produção de aço crescerá 14,9% e será de 21,3 milhões de toneladas

BRÁSILIA — A produção de aço no próximo ano, atingirá 21,31 milhões de toneladas, com uma elevação de 14,9 por cento em relação às 18,5 milhões de toneladas obtidas este ano, conforme previsão do Conselho de Siderurgia e Não-Ferrosos (Consider), órgão do Ministério da Indústria e do Comércio.

Segundo o Consider, as empresas trabalharão com 90 por cento de sua capacidade instalada, merecendo destaque, a entrada efetiva em operação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), que contribuirá com 2,3 milhões de toneladas, e da Men-des Junior, com 170 mil toneladas.

Também para 1985 estão previstos o retorno às atividades do alto forno da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) — paralisado desde o segundo semestre — e a entrada em operação da Açominas.

Do total da produção de 21,31 milhões de toneladas, os produtos semi-acabados responderão por 3,11 milhões de toneladas e os laminados por 15,26 milhões de toneladas, com um crescimento, respectivamente, de 62,6 por cento e de 5,3 por cento. Na área de laminados, prevê-se a seguinte produção: aços planos 8,37 milhões de toneladas (elevação de quatro por cento em relação a 84);

não planos 6,89 milhões de toneladas, alta de nove por cento sobre a produção deste ano.

O Consider prevê, ainda, que o consumo de laminados, no ano que vem se situará em 9,74 milhões de toneladas, representando uma elevação de 8,3 por cento em relação aos nove milhões de toneladas consumidos em 84.

A exemplo deste ano, também para 1985 se prevê que as exportações indiretas de laminados (laminados usados em produtos acabados) continuarão tendo grande peso no consumo interno. As vendas indiretas se situaram em 1,2 milhão de toneladas, com um crescimento de 60 por cento em relação ao ano passado.

A balança comercial dos produtos siderúrgicos deverá apresentar em 85 superávit de US\$ 1,95 bilhão, com exportação de US\$ 2,06 bilhões e importação de US\$ 111,8 milhões. A previsão do Consider é de que o Brasil venderá 8,07 milhões de toneladas e comprará de outros países apenas 92 mil toneladas. A receita com as exportações representará, no próximo ano, um crescimento de 23,7 por cento, enquanto o volume exportado será 27,5 por cento superior ao deste ano.